

# A GRAVURA DE HENRIQUE OSWALD: DO ENSINO À PRODUÇÃO DE ARTE

Virgínia de Fátima de Oliveira e Silva\*

## Resumo

Este artigo pretende delinear o quadro das discussões que permeiam as páginas da Dissertação sobre o artista Henrique Oswald e suas investidas no campo da gravura artística, desenvolvida junto ao PPGAV/EBA/ UFBA, entre 2007 e 2009. Se valendo da produção de arte e, ao mesmo tempo, das práticas de pesquisa e de ensino, o referido artista atuou lado a lado com outros gravadores na incorporação da gravura no meio artístico local, contribuindo para a construção de uma nova etapa para a arte baiana. Em Salvador, suas atividades começaram a ser desenvolvidas a partir do final da década de 1950, data que marca sua transferência definitiva do Rio de Janeiro para a região.

**Palavras-chave:** Gravura. Henrique Oswald. Escola de Belas Artes. Artes Visuais. Arte Baiana.

## Resumen

Este artículo pretende delinear el cuadro de las discusiones que se destacan en las páginas de la Disertación sobre el artista Henrique Oswald e sus actuaciones en el campo del grabado artístico, desarrollada junto al PPGAV/EBA/UFBA, entre 2007 y 2009. Valiéndose de la producción de arte y al mismo tiempo de las prácticas de investigación y de la enseñanza, el referido artista actuó lado a lado con otros grabadores en la incorporación del grabado al medio artístico local, contribuyendo para la construcción de una nueva etapa para el arte baiano. En Salvador, sus actividades comenzaron a ser desarrolladas a partir de finales de la década de 1950, fecha que marca su transferencia definitiva de Rio de Janeiro para la región.

**Palabras-clave:** Grabado. Henrique Oswald. Escuela de Bellas Artes. Artes Visuales. Arte Baiano.

## INTRODUÇÃO

O surgimento e a propagação da gravura artística no âmbito baiano se devem à atuação de inúmeros artistas que, cada qual a seu modo e ao seu tempo, se empenharam em torná-la tão difundida, praticada e aceita quanto as demais formas de expressão. Mario Cravo Junior, Raimundo Aguiar, Newton Silva, Juarez Paraíso, Jaime Hora e Calasans Neto, por exemplo, todos gravadores locais, foram alguns dos que se empenharam na conquista de novos espaços para a gravura. E mais: fortaleceram as características que ainda hoje lhe são inerentes, como o coletivismo e a troca de experiências. Gravadores vindos de outras localidades brasileiras, como Poty Lazzarotto, Oswaldo Goeldi, Marina Caran e Marcelo Grassman, e do

exterior, como Hansen Bahia, também abraçaram o empreendimento de elevar a gravura a uma posição privilegiada no meio artístico local. Não podemos esquecer de Pancetti, Carybé e Rescala, artistas que, embora não sendo essencialmente gravadores, se instalaram em Salvador desenvolvendo trabalhos significativos em gravura. Como se vê, a lista de nomes é extensa e, justamente por isso, ocuparíamos várias linhas deste texto, caso desejássemos expô-la.

Existe, no entanto, um gravador que, apesar de sua colaboração imensurável para que a gravura artística se instalasse com força e em definitivo na Bahia, raramente é mencionado nos estudos que se prestam a abordar o referido tema. Estamos nos referindo a Henrique Carlos Bicalho Oswald, ou Henrique Oswald, como ficou conhecido. Além de recorrer à pesquisa, à realização de exposições e à criação de arte como meios de divulgar a expressividade da gravura, o artista desempenhou importante papel na formação de toda uma geração de artistas baianos no final da década de 1950, durante sua atuação como professor da Escola de Belas Artes (UFBA<sup>1</sup>). Considerando a existência desta verdadeira lacuna na história da arte local, a pesquisa de Mestrado intitulada *A gravura de Henrique Oswald: do ensino à produção de arte*, desenvolvida sob orientação da Profa. Dra. Rosa Gabriella de Castro Gonçalves e defendida em 04 de setembro de 2009, tencionou investigar as experiências vivenciadas pelo artista Henrique Oswald em Salvador, junto à linguagem da gravura, ressaltando sua postura participante na difusão e aceitação desta modalidade de expressão no cenário artístico baiano. Este enfoque teórico articulou-se em torno dos seguintes questionamentos: Qual a contribuição de Henrique Oswald para a difusão da gravura artística em Salvador? Que efeitos sua atuação como professor de gravura da Escola de Belas Artes (UFBA) desencadeou no meio artístico local? Pode sua produção gráfica ter estimulado outros gravadores baianos?

As motivações que nos levaram a abraçar o referido tema foram a pouco sutilmente anunciadas. Enquanto nas bibliotecas e livrarias cresce o número de publicações sobre artistas, como Juarez Paraíso, Mario Cravo Junior, Hansen Bahia, Calazans Neto e suas relações com a gravura, o nome de Henrique Oswald permanece obscurecido ou envolto por afirmações gratuitas. Nesse sentido, o presente estudo surge como uma tentativa de corrigir essa relativa omissão na

história da gravura local, atribuindo, ao citado gravador, o reconhecimento que lhe é devido. Tal colocação acaba trazendo à tona a relevância deste estudo. Esperamos que os nossos esforços sejam capazes de motivar pesquisadores, críticos e historiadores a ir em busca de novos meios de abordagem que contemplem o processo de expansão da gravura baiana, do qual Henrique Oswald foi participante ativo. Caso isso ocorra, poderemos admitir futuramente a existência de uma teoria completa da arte gráfica local, que envolva e valorize cada um de seus personagens.

A investigação que realizamos foi baseada na Etnografia, formulada por Clifford Geertz (1989). E a razão de nossa escolha é simples: no plano acadêmico, poucas são as publicações relacionadas a Henrique Oswald e sua interação com a gravura. Fora dele, também é difícil encontrar fontes impressas que contenham informações completas e aprofundadas sobre o assunto. As possibilidades de alcançar os objetivos articulados para esta pesquisa, nesse sentido, estariam justamente nas mãos daquelas pessoas que tiveram envolvimento com o objeto de estudo. A Etnografia colaborou justamente no aproveitamento desse tipo de fonte, uma vez que a realização de entrevistas está entre os seus principais métodos de investigação.

A partir da abertura oferecida pela citada metodologia, recorreremos também à análise bibliográfica (catálogos, *folders*, livros de referência, textos em periódicos, entre outros); análise documental (documentos vinculados a acervos públicos e particulares, fotografias, entre outros); diário de campo (que nos permitiu deixar registrados dados adquiridos através de conversas informais estabelecidas com as pessoas envolvidas com o meio artístico e, sobretudo, ligadas ao objeto de estudo); registros fotográficos e filmográficos.

Os materiais que conseguimos coletar no curso de nossa investigação passaram por uma análise preliminar, sendo, logo em seguida, distribuídos em pequenos grupos de fontes, constituídos a partir de temas específicos, por exemplo, “Dados biográficos do artista”, “Atuação de Henrique Oswald junto à Escola de Belas Artes”, “Produção Literária”, “Produção Pictórica”, “Produção Gráfica”, “Escola Baiana de Gravura”, entre outros. Feita essa organização e classificação, os dados

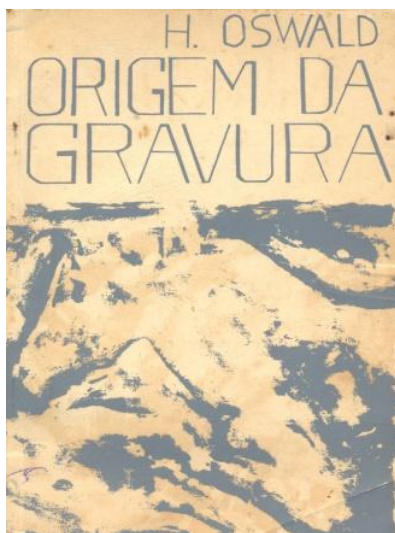
foram analisados cuidadosamente, interpretados e traduzidos em significações, tal como sugerem os pressupostos de uma análise dentro de uma perspectiva etnográfica. O resultado desse processo, com etapas estabelecidas, foi a constituição do quadro de subsídios que edificou a elaboração da Dissertação, cujos principais assuntos fundamentam este artigo.

Para o desenvolvimento de nossas discussões, foram convocados determinados teóricos que, através de seus estudos, nos permitiram compreender o objeto aqui enfatizado e as relações que este estabelece com outros temas. Devemos esclarecer que, contrariamente ao que a enumeração a seguir possa sugerir, não lançamos mão de conceitos isolados, a exemplo de “Gravura” e “Poética”, mas buscamos discutir a questão das conexões entre Henrique Oswald e o universo da gravura com o auxílio de um corpo teórico de conceitos organicamente inter-relacionados.

Desse modo, o estudo da historiografia da gravura artística foi embasado por Aracy Amaral (1984), Mario de Camargo (2003) e Leon Kossovitch (2000). Em relação ao contexto artístico de Salvador na década de 1950, período da vinda definitiva de Henrique Oswald para a cidade, os estudos de Juarez Paraíso (2002) e Manoel Quirino (s.d.) foram significativos. Maria Isabel Monteiro (2000) se constituiu como fonte de particular importância para que pudéssemos pesquisar os dados biográficos de Henrique Oswald. Ao examinarmos as relações do gravador com a Escola Baiana de Gravura, recorreremos às investigações de Malie Matsuda (1995) e Riolan Coutinho (1977). As obras de Alice Brill (2003) e Amy Dempsey (2003) foram úteis para que examinássemos a produção gráfica de Henrique Oswald e seu processo criativo. É importante pontuar que outros pensadores foram chamados e entrelaçados ao texto de acordo com o desenvolvimento das reflexões.

O processo de elaboração textual resultou em um plano de capítulos, onde cada uma de suas partes apresenta objetivos e assuntos definidos. Um dado a acrescentar é que os três capítulos gerados encontram-se interligados, no sentido de exprimir a coerência de nossa linha de pensamento.

No primeiro capítulo, “Quando a gravura se faz presente”, realizamos uma incursão da história da gravura, no sentido de mostrar como, ao longo das décadas, ela foi se tornando cada vez mais presente na vida humana até se constituir como uma técnica fundamental para o desenvolvimento de diversas atividades. Devemos esclarecer que não tomamos como ponto de partida para essa abordagem a transcendência da gravura como forma de expressão artística, ocorrida com o surgimento da fotografia, que tirou das mãos dos gravadores a tarefa de reproduzir imagens. Pelo contrário, o debate se inicia a partir das primeiras incisões feitas pelo homem paleolítico nas paredes das cavernas, consideradas por muitos como os antecedentes da gravura que conhecemos na atualidade. A justificativa para tal empreendimento é simples: a origem da gravura constituiu tema de grande interesse para Henrique Oswald. Prova disso são suas publicações, cujas discussões comumente gravitam em torno do referido tema, a exemplo da Tese, intitulada ‘A Origem da gravura’, desenvolvida na ocasião do Concurso para a Cadeira de Gravura de Talho Doce, Água Forte e Xilografia, oferecida pela Escola de Belas Artes (UFBA), em março de 1962 (Figura 1).



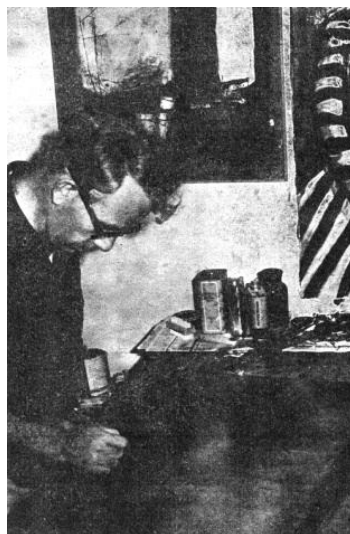
**Figura 1** - Capa da Tese de Henrique Oswald  
Fonte: Acervo da família Oswald

Creemos que a proposta de iniciar este trabalho com uma incursão no percurso histórico da gravura, embora aparentemente distante do objetivo que motivou sua realização, se mostrou relevante por várias razões: primeiro, porque esclareceu dados importantes sobre a origem da gravura e sua ação, muitas vezes

transformadora, dentro dos contextos nos quais se fez presente. Segundo, porque favoreceu a ampliação do quadro de estudos teóricos referentes à transcendência da gravura enquanto forma de expressão artística autônoma.

O que nos interessou com esta incursão não foi exatamente tornar menos nebulosa a gênese e a trajetória da gravura ou repor em discussão aspectos desse ponto específico, e sim mostrar como se deu a propagação da técnica ao redor do mundo até chegar ao Brasil, onde contou com a colaboração de artistas, como Carlos Oswald, Oswaldo Goeldi e Lívio Abramo. Essa abordagem foi relevante no seguinte sentido: favoreceu o entendimento da realidade da arte gráfica no Brasil e, seguidamente, na Bahia. Aliás, as experiências realizadas em gravura no cenário baiano constituem o último tema do presente capítulo.

No segundo capítulo, intitulado “Os caminhos de Henrique Oswald”, o foco do debate é a figura do próprio artista (Figura 2). Primeiramente, levantamos alguns aspectos biográficos, a fim de que pudéssemos situar aqueles que pouco ou nada sabem a seu respeito. Na oportunidade, abrimos espaço para falar dos laços que uniam a família do gravador às artes em geral, dando especial atenção ao seu avô, Henrique Oswald, músico mundialmente reconhecido, e seu pai, Carlos Oswald, visto como o introdutor da gravura artística no Brasil. Nossa intenção, porém, não foi apenas deixar registrado o lugar da arte no meio familiar de Henrique, mas situá-la como fator determinante para sua formação como artista. Já que tocamos no assunto, devemos pontuar que as informações inseridas tiveram o objetivo de tornar evidente o ecletismo do artista. Isto é, além de enfocarmos sua interação com a gravura, colocamos em relevo suas investidas nos campos do desenho, da pintura e também da literatura.

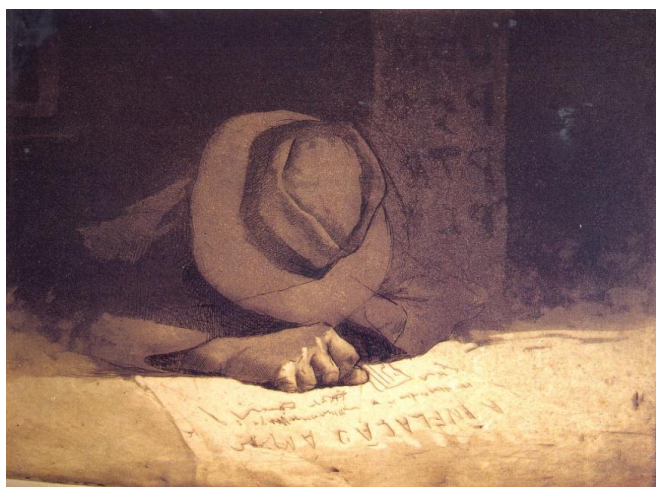


**Figura 2** - Henrique Oswald no Ateliê de Gravura  
S/ data Fonte: Rocha (2000, p.76)

Neste mesmo capítulo, também está incluída a abordagem sobre a chegada de Henrique Oswald a Salvador e a situação do campo artístico nesse momento específico de sua trajetória. Tratamos ainda de sua atuação como professor de gravura da Escola de Belas Artes (UFBA), atuação que se iniciou precisamente no ano de 1958. Antes disso, porém, comentamos brevemente a respeito de suas experiências como docente no Rio de Janeiro, em particular aquela adquirida junto ao Liceu de Artes e Ofícios, na década de 1940. A questão mais importante deste capítulo se refere ao papel desempenhado pelo gravador no surgimento do que por muitos foi chamado de Escola Baiana de Gravura, um movimento desenvolvido no interior do atelier de gravura da Escola de Belas Artes (UFBA) e à luz de condições específicas, estas, em parte, responsáveis pela definição deste que pode ser visto como um marco significativo da história da arte gráfica local. Por último, tecemos algumas considerações sobre outras atividades ligadas à Escola de Belas Artes e que, naturalmente, contaram com a participação de Henrique Oswald. Um exemplo: a proposta de reformulação curricular.

Ao elaboramos o terceiro Capítulo, denominado “Henrique Oswald e a arte da gravura”, nossa atenção esteve voltada para as relações estabelecidas entre o artista e a citada modalidade de expressão. A princípio, abordamos o processo criativo de Henrique Oswald, tomando como referência as suas próprias colocações, as quais, a propósito, entendiam a arte como brinquedo e o fazer artístico como

jogo. O enfoque principal do presente capítulo é o estudo sobre a poética do gravador. Através desse movimento, conseguimos identificar as tendências artísticas que influenciaram sua produção gráfica e que o colocaram numa posição muito próxima dos artistas internacionais. Destacamos ainda o olhar crítico que lançou sobre as questões sociais, este totalmente perceptível em obras, como *A inflação* (Figura 3).



**Figura 3** - Henrique Oswald. ***A inflação***. 1944/1950.  
Água forte, água-tinta e ponta seca. Dimensões: 29 X 36,5 cm.

Finalmente, realizamos uma análise pormenorizada de uma parcela das gravuras de Henrique. Tanto a escolha quanto a disposição no texto foram aleatórias, justamente porque algumas de suas obras não se encontram datadas. Muitas delas, inclusive, estão desprovidas de denominações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que buscamos caracterizar neste estudo, de natureza exploratória, foi o quadro de experiências vivenciadas pelo artista Henrique Oswald em Salvador, junto à linguagem da gravura, ressaltando sua postura participante na expansão dos domínios desta modalidade de expressão na região. Quando decidimos colocar em relevo somente as questões que envolveram a vida artística deste gravador, não tivemos a intenção de subvalorizar o papel desempenhado pelos demais participantes desse processo, como se desejássemos compensar a ausência de



registros relativos à sua trajetória na história das artes locais. Pelo contrário, buscamos dar nossa contribuição para o reconhecimento das várias ações realizadas por Henrique Oswald em favor da multiplicação das experiências em gravura na cidade de Salvador, sem esquecer que essas ações dependeram também da iniciativa e do empenho de outras pessoas.

Quanto à atuação de Henrique Oswald junto à Escola de Belas Artes (UFBA), devemos assinalar a consistência do trabalho desenvolvido e os bons frutos dele gerados. Embora breve, a passagem do artista pela instituição deixou marcas profundas em sua história, as quais não foram esquecidas, mesmo com a introdução de grandes nomes da gravura para orientar as atividades no atelier, a exemplo de Hansen Bahia, Edison da Luz, Denise Pitágoras, Terezinha Dumet, Márcia Magno, Renato Viana, Julian Wrobel, Michael Walker, entre outros. O modo com que Henrique conduzia o ensino da técnica e, o mais importante, a acessibilidade de que se valia para se relacionar com os alunos constituem aspectos sempre pontuados por aquelas pessoas que com ele compartilharam a rotina da Escola de Belas Artes (UFBA), seja na condição de alunos, seja na condição de funcionários.

Mas o que merece ser destacado é o papel ativo que este desempenhou na formação artística e intelectual de toda uma geração de novos gravadores, oferecendo, assim, sua parcela de contribuição para a dinamização do meio artístico local. Emanuel Araújo, Sônia Castro, Yedamaria, José Maria de Souza, Gley Melo, Edízio Coelho, Leonardo Alencar, Hélio Oliveira, Gilberto Oliveira, Juarez Paraíso, constituem uma pequena, porém, expressiva parcela de artistas que tiveram Henrique como educador. Trata-se de gravadores que, cada qual a seu modo, ajudaram a edificar e difundir uma arte gráfica genuinamente baiana, o movimento que ficou conhecido como a Escola Baiana de Gravura.

As informações que expomos ao longo deste estudo pretenderam trazer à luz aspectos importantes da vida e, sobretudo, da obra gráfica de Henrique Oswald, abrindo novos caminhos para o entendimento de sua representatividade para a história das artes local. De todo modo, cremos que a abordagem investigativa que realizamos conseguiu alcançar os objetivos propostos, oferecendo àqueles que

pouco ou nada sabem sobre a produção de Henrique Oswald informações valiosas que irão ajudá-los na formação de suas próprias idéias em relação a ela.

## NOTAS

---

\* É mestre em Artes Visuais (PPGAV/EBA/UFBA), Graduada em Licenciatura em Desenho e Plástica (EBA/UFBA) e Especialista em Design de Produto (UNEB). Integrante do Grupo de Pesquisa Matéria, Conceito e Memória em Poéticas Visuais Contemporâneas, certificado pelo CNPq. Mestre Tem se dedicado ao ensino e pesquisa nas áreas de Arte, dando ênfase à gravura e suas variantes. E-mail: virgínamuri@yahoo.com

<sup>1</sup> No período em que Henrique esteve à frente da cadeira de Docente-Livre da Cadeira de Gravura de Talho-Doce, Água-forte e Xilografia da Escola de Belas Artes, ligada a então Universidade da Bahia, localizava-se na Rua 28 de setembro, no centro da cidade.

## REFERÊNCIAS

COELHO, Ceres Pisani Santos. **Artes plásticas: movimento moderno na Bahia**. 1973. Tese (Concurso para professor Assistente do Departamento I) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1973.

Mário Cravo. **Diferenciação dos métodos de gravura**. Tese (Concurso para à Cátedra de Talho-doce, água-forte e xilogravura) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia. S.A. Artes Gráficas – Bahia. Salvador. 1976.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **O Regionalismo na Arte Moderna Brasileira: Bahia**. Revista Cultura Visual. Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador: EDUFBA, 1998.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, RJ: LTC – Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., 1989.

KORNIS, George. **A Gravura Brasileira na coleção de Mônica e George Kornis**. Textos de Mônica e George Kornis, Rubem Grillo. Rio de Janeiro. Artepádua. Caixa Cultural 2008.

LEITE, José Roberto Teixeira. **A gravura Brasileira contemporânea**. Editora Expressão e Cultura S.A. Rio de Janeiro. 1966.

MATSUDA, Malie Kung. **Artes Plásticas em Salvador: 1968-1986**. 1995. (Mestrado em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995. Museu de Arte Moderna da Bahia. Setor de Documentação: Dossiês de Artistas. Pasta H -. Henrique Oswald.

OSWALD, Carlos. **Processo de Trabalho. Estudos e desenhos – 1882 -1982**. Exposição organizada por Maria Gertrudes M. B. Oswald. Rio de Janeiro PUC-FUNARTE, 1982.

OSWALD, Henrique. **A origem da Gravura**. Tese para o Concurso de Livre Docente de 1962.\_\_\_\_\_. *A Gravura na Bahia*. Revista Cultura Visual. Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador: EDUFBA, 1998.

---

PARAÍSO, Juarez. **A Gravura na Bahia. Desenhos e gravuras.** Organizado por Claudius Portugal. Salvador: FCJA; COPENE, 2001.

PIZA, Maria Amélia B. de Toledo. **Henrique Carlos Bicalho Oswald: O Mural da Santíssima Trindade – em Botucatu.** (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação - Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 1997.

QUERINO, Manoel. **A Lithographia e a gravura.** P.36 a 38. RIGHB. Nº40. Ano XXI. VOL XIX. RUFINONI, Priscila Rossinetti. *Oswaldo Goeldi: iluminação, ilustração.* São Paulo: Cosac Naify e Fapesp. 2006.

SCARINCI, Carlos. **A gravura no Rio Grande do Sul 1900-1980.** Série Documenta10. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

TAVORA, Maria Luisa Luz. **A gravura brasileira – anos 50/60.** Gávea Revista de História da Arte e Arquitetura. Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1988.